

ANUNCIOS

Por linha \$95
 Repetições \$94
 Fora destas seções
 preço especial.
 Imposto do selo a cargo
 do anunciante.

Gazeta de Espinho

ASSINATURAS

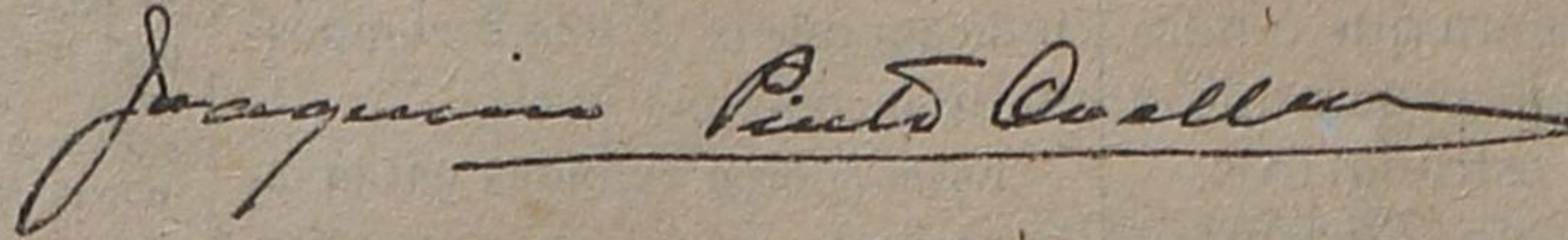
Portugal, an. \$500
 Semestre \$250
 Estrangeiro, 130 \$250

Número avulso, \$02

AVENÇA

PELA PATRIA E PELA REPUBLICA

Fundador —



Director e Editor — Alberto Milheiro

Administrador — Antonio Cirne de Madureira

Propriedade da Empresa

GAZETA DE ESPINHO

 Redacção e administração—Rua Dezenove, n.º 36—ESPINHO
 Composição e impressão—IMPRESA PATRIA
 Rua Antero do Quental, n.º 36—OVAR

Subsistencias

A revolução de 5 de Dezembro foi segundo a proclamação da «Junta Revolucionaria», imposta, entre outras coisas, pela necessidade de regularisar os serviços de subsistencias que era urgente serem regularizados.

Dizia mais a proclamação da mesma «Junta» que tais serviços tinham constituido o escandaloso motivo de favoritismos manejado pelo governo deposto.

Vejamos agora quais os cuidados que lhe tem sido dispensados pelo actual governo, servindo-nos simplesmente de factos que os jornais de Lisboa tem narrado, sem que qualquer desmentido tenha aparecido, quer desmentido official quer officioso:

Em um dos dias da semana passada dizia o articulista do *Seculo* que se encobre com o pseudonimo de «João Verdades», que se lhe tinha queixado um negociante, que o preço das batatas tinha sido elevado na respectiva tabela sem que nada explicasse tal subida, a não ser, dizia o tal negociante o favor claro concedido a outros seus colegas, que dias antes tinham (vá lá o termo) açambarcado todo esse genero nas regiões produtoras e a preço que só uma subida inexplicavel (pelos outros) justificava o preço porque faziam as suas compras.

Só este facto seria conclusivo, mas ha mais. Uma reunião de negociantes verbeou o procedimento do actual governo por consentir na saída de 3:000 porcos para a Hespanha. Este facto vem narrado no jornal de Lisboa *A Manhã*, do dia 24 de fevereiro proximo passado, jornal que tambem informa que o sr. ministro das Finanças, entre varios despachos e autorisações concedeu o seguinte: **exportação de 100:000 quilogramas de toucinho para a Hespanha, 6:000 quilogramas de paio e 15.000 de prezunto para o Brasil e de 20:000 quilogramas de banha para a França.**

Ora, continua o mesmo jornal, **estas exportações eram rigorosamente prohibidas no tempo do governo transacto, pois nem**

sequer para as nossas colonias aqueles generos podiam sair.

E agora dizemos nós: são na verdade estes diplomas verdadeiros diplomas que graduam em valores o saber administrativo e... o leitor sub entende o resto.

Se ouvirmos os negociantes da nossa localidade sobre as dificuldades a vencer quando adquirem qualquer genero nos centros produtores e os querem transportar para aqui é um verdadeiro favor. E ha já perto de tres mezes que está no poder o governo que se diz austero e que se propoz a pacificar a familia portuguesa, regularizando serviços desmantelados e castigando os açambarcadores gananciosos.

Dizia uma velhinha da nossa terra, «o mundo tanto anda como desanda» e na verdade muito tem desandado. Faz-nos lembrar uma grande casa de batota em que alguns se locupletam á custa dos pontos e aqui os pontos são os consumidores.

Retalhos e amostras

Fala-se com isistencia no decreto de uma nova constituição tendo por base o presidencialismo.

A seguir serão convocados os collegios eleitorais e consequentemente realisada a eleição do chefe do estado.

Evidentemente estamos num país de maravilhas e devemos concordar que tudo isto, e muitas outras cousas, é possível no tempo que passa.

Segundo a frase consagrada, cada povo tem o governo que quer e merece. A Russia, por exemplo, com o seu novo sistema governativo, está hoje contente e feliz, dançando e catando a *Maria Cachusha*, com os seus *Soviets*, as suas guardas brancas e vermelhas, os seus acrisolados patriotas maximalistas. Afirmou assim ao mundo o seu esforço heroico, atingindo o maximo de perfeição...

Durante os ultimos anos do antigo regime, formulavam-se amargas e repetidas queixas contra o poder real que, a todo instante proclamava a dissolução do Parlamento. A's vezes uma situação politica não lograva aguentar-se dois mezes. Ao gabinete Hintze Ribeiro, em 1906, assim succedeu: apenas 58 dias de vida!

Este e outros factos semelhantes alarmavam sobremodo o es-

pirito irrequieto dos politicos de então, dando azo a justificados protestos dos homens mais notaveis do país. Veio a Republica em 1910 e vimos que a nação, pelos seus representantes no congresso, atirou ao caixote do lixo o discutido principio da dissolução parlamentar. Mas, logo depois, começou a nova campanha, reclamando-se em alta gritaria, novamente, a inclusão do famoso principio no pacto fundamental da Republica. Discutiu-se largamente, gastou-se muita retorica estéril, consumiu-se muita tinta, generam os prelos e succederam-se os acontecimentos de dezembro. Na bandeira da revolução estava escrito em letras garrafas e em primeiro lugar, o principio da dissolução parlamentar.

Até o sr. Brito Camacho estava contente, indicio seguro de que tudo corria ás mil maravilhas!

Aos homens de maior envergadura politica do nosso tempo, fôra confiado o encargo de traçar o caminho a seguir. Depois de variadas e constantes cogitações, resolve-se que, a despeito de antigas aspirações, não conferir ao chefe, no momento, o *luxosinho* da dissolução. Antes pelo contrario: é preferivel uma Republica Nova, como a do Brasil ou dos Estados Unidos da America do Norte.

Assim, o nosso abençoado país vai, finalmente, entrar no concerto das grandes potencias. Teremos pois, em breve, a Republica dos Estados Unidos da Europa, com os seus 25 ou mais estados autónomos, os seus 25 congressos estadoaes, 25 presidentes, (afóra o da União) palácios, secretarias, tropas territorias, intendencias, etc. Seremos um país de presidentes, deputados, senadores, chefes de repartições, funcionarios publicos de toda a especie, o diabo!

A instrucção difundir-se-ha, a agricultura, as artes, as sciencias, a industria, o comercio, tudo em fim a passo de gigante.

Bacalhau a trinta reis, toucinho a meio tostão, milho a deztoito vintens, e até as fontes publicas deitarão vinho verde de Amarante á descripção dos apreciadores! Um verdadeiro paraizo!

Então, o sr. Brito Camacho, gritará com toda a força dos seus pulmões sadios:

— Era isto precisamente o que eu sempre idealisei!...

J. Luis.

João Marques dos Santos

Poucos dias após a sua chegada de Lisboa, achou-se bastante doente o nosso respeitavel amigo e importante capitalista, sr. João Marques dos Santos.

A desagradavel noticia tornou pesadoso todo o povo de Espinho, pois que é cidadão de todos bemquisto e um prostimoso amigo desta terra.

A *Gazeta de Espinho* faz os mais ardentes votos pelo seu pronto restabelecimento.

Jaime Afreixo

Ilustre Capitão de Mar e Guerra, Capitão da Esquadilha do Algarve e Chefe do Departamento Marítimo do Sul.

Tivemos o prazer da visita deste nosso muito particular amigo e ilustre official da nossa armada, a quem podemos qualificar da encarnação mais subida do cumprimento dos deveres e da sábia e energica acção administrativa.

A este portuguez integro apresentamos os protestos da nossa estima e os nossos respeitosos cumprimentos.

«A Manhã»

Completo um ano de publicação o nosso presado e brilhante colega *A Manhã*, valeroso diario republicano de Lisboa.

A Manhã, fundada pelos antigos redactores de *O Mundo*, tem como director o ilustre jornalista sr. Mayer Garção, o qual nos dá artigos verdadeiramente magistraes, cheios de verdade e de bom senso.

A *Gazeta de Espinho* cumprimenta muito afectuosamente a sua ilustrada redacção, desejando, com o que imenso lucrará a Patria e a Republica, longa vida e prosperidades á *Manhã*.

Pano de amostra

O que está succedendo com a lei da Separação é uma amostra do que succederá ou antes do que já começa a succeder por parte dos monarchicos, com relação á Republica, que a revolução de Dezembro apresentou ao país sob um novo aspecto para os seus irredutíveis adversarios.

Com efeito, não se poderia encontrar um prenuncio mais manifesto da sorte que esperaria essa revolução se não estivesse certamente já descontada a deslealdade monarchica. Mercê dele, eu creio que, pelo menos, ninguém embarcará ás cegas na ventura, que poderia ser funestissima, duma credulidade absoluta na boa fé dos monarchicos.

Que reclamações essenciaes eram as dos catholicos contra a lei da Separação? Se formos ler os seus jornais, e analisarmos as suas representações, se recordarmos os seus protestos, pouco ou nada encontraremos que não esteja atendido nas modificações introduzidas na lei pelo governo actual. Uma dessas reclamações não implicava mesmo sómente com o regime republicano. Implicava com o proprio regime monarchico. Refiro-me á questão do beneplacito. Pois até a essa o governo da Republica atendeu!

* * *

E como respondem os catholicos a essa prova de boa

vontade da parte das instituições que, evidentemente, não tem religião, mas que se não são adversas a nenhuma religião, tambem não tem obrigação de demonstrar por qualquer igreja uma benevolencia acentuada, dentro do campo das confissões religiosas? Respondem com sete pedras na mão. Não hesitam em afirmar que o governo, só por ser republicano, não pôde eximir-se á tara jacobina. Aham pouco ou nada o que lhes é concedido, e por que lutaram, todavia, durante anos. Pedem, reclamam, exigem tudo o que lhes parece. Por um triz que não impõem á Republica que reconheça o catholicismo como religião official do Estado!

Que são estes catholicos? Monarquicos. Porque, pelo menos, a grande maioria dos catholicos militantes são monarchicos. E procedem á monarquica. O seu pensamento não é religioso; é politico. Eles bem sabem que os templos ficaram abertos, que o Estado os concede todos para o exercicio do culto, que esse culto se effectuará com toda a liberdade, que a dignidade do clero fica salvaguardada, que é respeitada a clararquia ecclesiastica. Eles bem sabem que o governo fez tudo quanto podia fazer, porque a Republica tem principios relativos á questão religiosa a que não pode faltar, visto pertencerem ao dominio da liberdade espiritual, e cumpre-lhe zelar pelos direitos da consciencia laica pelo menos tanto como pelos direitos da consciencia religiosa.

A Republica não pode ter uma religião official, nem pode ir tão longe na sua benevolencia por uma religião que ela fique absolutamente senhora dos espiritos, colocando mesmo as outras religiões em condições de tamanha inferioridade, que seriam iniquas e deprimentes. A religião catholica fica privilegiadissima em relação ás outras igrejas que não tem edificios do Estado, mas por muito privilegiada que fique, em virtude do grande numero de portuguezes que a professam, não pode todavia a sua situação deixar de circunscrever-se a certos limites. Já os tinha no tempo da monarchia. Não pode deixar de os ter no tempo da Republica.

Bem o sabem os catholicos, ou antes os monarchicos, que, como catholicos, já correspondem com tamanha ingratição ao governo que os livrou das asperezas primitivas da lei da Separação. Mas o seu jogo, repito, é um jogo politico, e quando pedem tudo, quando chegam até a pedir o regresso dos jesuitas a Portugal, apesar deles terem sido expulsos em virtude de uma lei monarchica, nunca revogada, o seu intuito não é outro senão criar dificuldades ao governo, porque as criam á Republica, desmorteando as almas simples, a fim de que elas se batam por uma plataforma eleitoral em que se reclamarão do regime republicano liberdades de ca-

raeter religioso, na realidade já espontaneamente concedidas.

* * *

A manhã, esses mesmos catolicos, como monarchicos que são, ao governo virão impôr outras condições para o seu concurso politico. O manifesto aos eleitores, publicado por todos os jornais da grei, é disso uma indicação segura. Afim de deter o entusiasmo que nas hostes realistas pudesse haver despertado a revolução de Dezembro, os membros da comissão eleitoral, nomeados pelo lugar-tenente do rei, vieram apressadamente prevenir os seus correligionarios de que não deviam votar senão depois de receberem as instruções dos chefes. Receava-se que alguns ou muitos monarchicos se esquecessem de que o eram, dando o seu voto incondicional ao governo saído da revolução de Dezembro. O manifesto aos eleitores destinava-se a evitar esse facto. Embora não dissesse que se não votasse no governo, desde logo dava claramente a entender que conviria assentar nas condições em que este voto poderia ser concedido. Que exigirão da Republica os monarchicos para darem o seu voto ao governo que hoje a representa? Não nos iludamos: de qualquer maneira, a mais sofisticada, a mais tortuosa, ou a mais brutal, os monarchicos exigirão da Republica o que seja que redunde, na realidade, na abdicção, no suicidio da Republica.

Como aos catolicos se fez tudo, quanto era compativel com a elasticidade dos principios da Republica em materia religiosa, assim tudo se tem feito aos monarchicos em materia politica. Não lhes são só garantidos todos os direitos que cabem a cidadãos portugueses; deu-se-lhes uma importante parte na autoridade do Estado. Não são somente livres, inteiramente livres, na Republica; mandam na Republica. São objecto da maior confiança; tributam-se-lhes todas as atenções. A Republica vai aos extremos limites da sua equidade, da sua tolerancia; ultrapassou-as mesmo talvez. Pois ver-se-ha se, quando chegarem as eleições, eles não hão de arremeter contra o governo, chamando-lhe jacobino, simplesmente por ele não chegar ao ponto de se declarar monarchico.

Mayer Garção.

N. da R.—Com a devida venia transcrevemos do brilhante jornal de Lisboa *A Manhã*, e da autoria do inclito jornalista e velho republicano sr. Mayer Garção, por concordarmos plenamente com a sua doutrina e a acharmos oportuna e necessaria a sua vulgarisação, o artigo acima intitulado *Pano de amostra*.

Revista de Turismo

Quantos obstaculos e quantas dificuldades tem conseguido vencer esta «Revista»? Quantas más vontades tem posto de parte para evitar um desfalecimento, um desvio no caminha traçado! Não tem conta, pois num ano e alguns meses de existencia muito tem feito a «Repertição de Turismo» e a «Propaganda de Portugal». Muito tem ainda a fazer, e nessa laboriosa

faina, de tudo modernisar e tudo fazer conhecer encontrarão na nossa terra, tão verde, tão cheia de sol e tão carinhosamente batida pelo mar, um dos mais deliciosos recantos que a Natureza podia oferecer ao turismo, do qual grandes vantagens se devem colher para que o nosso Portugal seja procurado e visitado pelos estrangeiros.

A «Revista de Turismo», onde colaboram brilhantes penas e de varios vultos de destaque no meio turistico, como a de Magalhães Lima, dr. José de Atayde, Jaime de Padua Franco, L. de Mendonça e Costa, J. Marrecas, J. Lisboa, etc., veio preencher uma lacuna no nosso meio, tendo sido das mais preciosas e uteis a colaboração que destes senhores tem apresentado. A tenacidade que tem demonstrado, são de molde a vencer todas as dificuldades, porque serve uma boa causa, causa que tem prestado relevantes serviços ao paiz.

A obra já feita contará com uma iniciativa prestante e fecunda, a qual deve bastar para que a «Revista» prosiga na sua patriotica tarefa, com o mesmo ardor, com o mesmo entusiasmo e com a mesma fé. A «Revista de Turismo», que vae brevemente tratar da propaganda desta praia, deve ser assinada por todos os proprietarios dos hoteis, a quem a mesma muito deve interessar e os quaes devem concorrer para a sua vida e prosperidades, afim de proseguir brilhantemente a carreira tão admiravelmente encetada.

Alberto Faria.

Carta de França

Apreciando a Vida

Em Campanha, Fevereiro de 1918.

E' findo o primeiro mez do Ano.

O tempo em guerra, corre qual o Pensamento. Corre e é prenhem em recordações.

Passou-se o Natal, passou o Ano Bom, Reis, tudo quanto é grato a quem possui Sentimento.

E como quem tem Sentimento, nem só as datas festivas nos ocorrem. Também o 31 de Janeiro fez com que relembraçemos aquele sublime gésto levado a efeito numa manhã nevoenta, gésto que remarca em paginas fulgidas, bem o inicio daquele Ideal que é o nosso Ideal. E logo a seguir lá se foi o 1 do corrente, trágico desenlace do Terreiro do Paço...

A Vida é uma Chimera, é uma Ilusão. Torna-se as mais das vezes uma banalidade.

Partamos pois do principio que Ela são 2 dias.

Esmorecer? Ralar-nos? Impacientar-nos?

Nunca! Gosá-la no possivel. Vivê-la. Senti-la. Isso sim.

Após uma, duas, tres datas festivas, vem uma triste, embora significativamente repleta de Heroicidade.

Decorridas 24 horas, outra trá-

gica entre as mais trágicas na vida duma Sociedade.

E mal recordamos uma, surpreende-nos outra.

Mal deixamos esquecer uma Tragedia, aparecem-nos arlequins, tilintando os guizos suspensos dos seus fatos proprios da época, fatos multicôres que indicam que o Mundo é composto de incompreensíveis.

Essas côres exibidas carnavalescamente, reunidas a preceito, depois distribuidas pachorrentamente, fariam talvez meditar os que da Meditação estão muito longe...

Pequenos pavilhões representativos, reunidas que fossem as cores, indicariam os Parvos e Insensatos que brincam o Entrudo enquanto milhões de creaturas jogam o Destino doutros milhões, que melhor seria dispendir o Dinheiro em coisas mais utets.

E uma galeria incomparavel composta pelas bandeiras dos Aliados, como um sonho, lindamente dispôsta, levaria ao caminho da Felicidade, essa Felicidade que o Futuro trará aos que pelo trabalho se costumam redimir...

Carnaval, se houvesse Juizo, só se trataria d'ele quando viesse a Paz.

Uma duzia de serpentinas, um quilo de pão.

Alguns lanças perfumes, alguns quilogramas de carne.

Uma entrada para o teatro, uma certa porção de legumes.

Um sacco de «confettis», um pouco de sôpa.

Um fato carnavalesco, um mez de aluguer da casa... (Façamos ponto final).

Decedidamente ou o Universo está furioso de loucura... ou eu estou doido varrido...

Ou uma ou outra coisa, a não ser que digamos como as francezas: *C'est la guerre!*...

Joaquim Marques dos Santos.

Literatura

Noite de Natal

A minha adorada mãe

17

«Eu vejo a minha mãe junto á lareira, Triste, pensando no filho querido Que está longe, mui longe, na trincheira, Nesta hora talvez, morto ou ferido.

«O' mãe adorada! Tem uma esperança, Faz que teus olhos deixem de chorar, Que os dias lindos de mágra bonança, Os dias felizes, hão de voltar.

«E então a teu lado, bem feliz ditoso, Terás o teu filho, ó mãe querida, Que te levará o sublime gôso De não mais te deixar em toda a vida.

«Eu estou triste porque a vejo assim. Senhor, Senhor, leve-lhe um lenitivo, Dae-lhe uma esperança que a conforte, emfim Dizei-lhe que seu filho inda está vivo.

França, 19-1-18.

Henrique Graça.

Carteira Elegante

Em Lisboa, onde reside, já se encontra completamente restabelecido do incomodo que por algum tempo a reteve no leito, a esposa do nosso presado amigo sr. dr. Angelo Sampaio Maia, illustre advogado n'aquella cidade, pelo que lhe apresentamos os nossos cumprimentos de felicitações.

Tem passado incomodado de saúde o digno Inspector Escolar do circulo da Vi-

la da Feira e nosso assinante, sr. José Madeira Marques, ao qual desejamos rapidas melhoras.

Seguiram para Lisboa, com destino ao Rio de Janeiro, Brazil, o nosso particular amigo e assinante sr. Francisco da Costa Lima e familia. Que tenham uma boa viagem, são os nossos desejos.

Tambem para a mesma cidade partiu na passada quarta-feira de onde seguirá para o Estado de Minas Gerais, o nosso amigo sr. José Pereira da Costa, rapaz aqui muito estimado, ao qual desejamos muitas felicidades.

No dia 26 do mês findo, fez anos o sr. Manoel de Jesus Pinto, habil empregado comercial n'esta praia, pelo que o cumprimentamos.

TIFO

Com todo o gosto começamos hoje a publicar os nomes das pessoas que generosamente tem auxiliado a comissão constituida pelas ex.^{mas} sr.^{as} D. Isabel Nogueira Loureiro, D. Rosa Zélia Vita, D. Alcina de Castro Lima, D. Zulmira Dias Loureiro e D. Maria Amelia Rosas Moutinho, para o fim de auxiliar o «Hospital da Ponte d'Anta».

Esses dedicados bemfeitores subscreveram com os seguintes donativos:

D. Ana Soares Pereira, 2 camisas d'homem, 1 par de ceroulas, 1 saia, 2 malgas e 1\$00; Anonimo, 1 lençol e 1 travesseira; D. Henriqueta de Paula, \$50; D. Ursula Patoilo, \$50; D. Maria Hespanha, 1 lençol; D. Maria Guilhermina Matos, 2 lençoes; D. Lucinda Pinto Basto, \$50; D. Ana Mateiro, 1 toalha, 1 lençol e 1 colcha; D. Idalina Barbosa, 1 lençol e 1 travesseira; D. Ermelinda Pereira, 2 lençoes e 2 travesseiras; D. Elvira Almeida, 2 travesseiras; D. Maria Francisca Pereira e Oliveira, 1 lençol, 1 travesseiro e 2 travesseiras; D. Jesuina Ferreira, 3 lençoes, 4 travesseiras e 1 toalha; D. Maria Rosado, 1 colcha e 1 lençol; D. Matilde Ferreira Valente, 2 lençoes, 1 travesseiro e 1 travesseira; a ex.^{ma} creada da mesma, 1 lençol; sr. Antonio Paula, \$50; D. Alice Gomes, 1 colcha e 1 toalha; D. Maria Ferreira Baptista, 2\$50; D. Ana Monteiro, 1 toalha e 1 travesseira; sr. Joaquim Sequeira Lopes, 1 cobertor; sr. Jaime Pires, 1 cobertor; D. Conceição de Carvalho, 1 cobertor; sr. Artur Felicio, 2,5 metros de pano; sr. Antonio Lacerda, 2\$50; D. Olinda Oliveira, \$50; D. Joana Moreira, \$20, 4 malgas e meia duzia de pratos; sr. Lourenço de Pinho Costa, \$50; D. Rosa Pena, 1 lençol e 2 travesseiras; D. Maria Sampaio, \$50; D. Luiza Wilson Pinto, 2 lençoes, meia duzia de canecas e \$50; D. Carolina Peixoto, 1 travesseira e 1 lençol; sr. Mariano Peixoto, 1\$00; sr. Fernando Veloso, 1\$50; D. Angelina d'Almeida, \$80; D. Maria Ferreira dos Santos Rios, \$50; sr. João da Silva Martins, \$30; D. Maria Vieira, 1 travesseiro; sr. Alberto Milheiro, 1\$50; D. Emilia Dias, \$50; D. Idalina de Figueiredo, 1 toalha e 1 travesseiro; D. Iladia Fernandes, 1 lençol; D. Sofia Quaresma de Matos, 5\$00; D. Maria do Nascimento, 1 lençol, 1 cobertor e 1 toalha; D. Julia Moreira Monteiro, \$50, 1 lençol, 1 travesseiro e 1 toalha; D. Casimira Moreira, 1 camisa, 1 toalha, 2 lençoes, 1 par de ceroulas, 2 travesseiros e 1 camisola; D. Alcina de Castro Lima, 2 lençoes, 1 travesseiro, 1 toa-

lha e 1 camisa; D. Libania Campos, 2 lençoes; D. Izabel Loureiro, 1 cama de ferro, 1 travesseiro, 1 colcha, 2 toalhas, 2 lençoes, 2 lençoes, 3 panos de cosinha, 12 carrinhos de linha, 6 peças de fita de nastro, 2 camisas, 1 camisola e 1 par de ceroulas; D. Ana e Rosa Corrêa, 2\$00; D. Maria Pereira, 3 camisas, 1 par de ceroulas, 1 camisola, 2 lençoes, 4 travesseiras e 1 travesseiro; D. Adeline Brito, 1 toalha e 1 lençol; D. Maria Souza, 1 lençol e 2 metros de pano; D. Arminda Constante, 1 lençol, 1 travesseiro, 1 travesseira e 1 pano de cosinha; D. Augusta Vieira Martins, 1 lençol, 2 travesseiros, 3 travesseiras, 1 lençol, 2 camisas, 1 saia e \$50; D. Maria de Castro, 1 lençol.

(Continua).

Casos e Noticias

O tempo e o mar.—No passado dia 21 quando era transportado um cadaver para o cemiterio desta praia, deu-se um facto muito picarêso e digno de registo.

Foi o caso que os individuos que se incorporaram no funeral, na sua maioria da classe piscatoria, queriam que o cortejo fosse por uma rua e o sr. abade por outra, o que originou acêsa discussão, segundo nos informam, tendo este despido as vestes e resôvido não acompanhar o pobre morto ao cemiterio, vistas as exigencias descabidas dos seus conductores. Levaram-no alguns dos individuos que ali estavam depois de proferirem algumas frases amaveis e do féretro estar poisado na rua algum tempo.

Se é certo que lá por o sr. abade não acompanhar o cadaver ao cemiterio ele não deixa, caso em vida o tenha merecido, de ir para o céo, tambem não é menos certo que é profundamente lamentavel que isto se dê. O caso, como não podia deixar de ser, mereceu acrés censuras a quem o presenciou ou d'ele teve conhecimento.

Como seria bom que estes individuos, felizmente não são todos, tivessem mais um pouco de juizo! Caso o tivessem, evitar-se-ia aquêlê tristissimo espectáculo e aquêlê que se tem dado quando é preciso transportar doentes para o hospital. Já não diriam que os querem matar e outras babo-seiras. Porém, como quem não tem não pôde dar, o tempo mostra-se com cara de poucos amigos. Talvez em sinal de protesto...

O mar.—Para se tornar solidaria com s. ex.^a o peixo (não confundir com o conhecido gatuno do mesmo nome) a sr.^a D. Carne, graças aos proprietarios de talhos, resolveu elevar-se mais 6 vintens em kilo!! Alega-se que os bois estão mais caros, o que concordamos, porém, achamos o vôo muito alto, uma grande carga para o povo.

Vê-se que a sr.^a D. Carne devia estar mal humorada, pois de outra maneira não se compreende que trepasse logo 6 vintens!

O libertador só conseguiu que os generos andem de aeroplano para o Zé lhes não chegar.

Sem querermos molestar o amigo Azevedo, sempre diremos: isto vai de primeira!

...O mar está mansinho e com agua salgada.

Novo correspondente. — Acaba de ser nomeado nesta praça como unico correspondente da acreditada companhia de seguros a «Ultramarina» com sédo em Lisboa, o nosso camarada da Redacção A. Cirne de Madureira.

Revista de Turismo. — Temos sobre a nossa mesa de trabalho o n.º 40 desta brilhante «Revista» que o correio com a maxima regularidade nos acaba de entregar e o qual insere um elogioso artigo ao nosso colaborador sr. Alberto Faria e á «Gazeta de Espinho».

Franquia postal. — Vai ser decretado o aumento da franquia postal em toda a correspondencia, segundo referem os jornaes de Lisboa e Porto, do maior circulaçao.

Pela Imprensa. — Com o n.º 373, inicia a «Enciclopedia das Familias» o 32.º ano de existencia, durante o qual tem mantido sempre a sua linha de boa conduta, conseguindo assim os fins do programa estabelecido. A «Gazeta de Espinho» saudando a «Enciclopedia das Familias» aquem deseja uma vida com o mesmo vigor de sempre e com o mesmo empenho ardente, apresenta aos seus leitores e assinantes o sumario do referido n.º 373, o qual consta do seguinte: Historia de Napoleão — Poésias Janeiro Chronologia A hora mundial. — Inventores Portuguezes: Dr. João Maria d'Almeida Lima (com gravura). — Mulheres Revolutionarias: Heroínas do terrorismo russo. — Fotografia: Fotografar a lua (com gravuras). — Ciencia para todos: Alcool solido. — Conselhos e Receitas: Petrolio para caçar mosquitos — Para conservar as preparações anatomicas — Para tornar o cabelo mais claro — Contra as constipações — Fricção do cabelo liso — Cólá sêca, de algibeira — Processo para conservar as uvas — Regimen lacteo — Quando cai o cabelo — Rolhas velhas — Os pés das creanças — Alimentos completos — As mulheres e o nariz vermelho. Alemquer: Paços do concelho (gravura). — Contos e Novelas: O porta bandeira. — Musica: A' vol d'oiseau (romance). — Osteologia: O queixo. Como e porque ele existe no homem. — Curiosidades: Coisas que não ha no Japão — A tinta fotografica — Arte de cair — A corrosão pela agua do mar. — Pharmacologia: A febre tifoide e o seu tratamento com os bacilos bulgaros (com gravura). — Geografia: O lago Alberto. — Utilidades: Para despejar as tinas de banho — Relógio nocturno — Calibre de profundidade — Regua para traçar paralelas — Escada pendente (com gravuras). — Mosaico: Iluminação pela seda artificial — Os microbios na antiguidade — Para dissipar mechanicamente os neveiros — A primeira ferramenta — Ferro vaporizado — Um candieiro cartiginez — A tiara papal — A familia no Japão — Os ventos mais quentes — Embalsamentos egypcios. Mil pensamentos: compilação de J. Fontana da Silveira. Conhecimentos uteis: Para doirar cobre, latão ou bronze — A pesca e a temperatura — Metalização das flores — Para obter arvores anãs — Para que serve o baço. Para as crian-

ças: Como se enchem os balões brinquedos (com gravura). Secção Recreativa. Anedoctas.

Aniversario — Entrou em 38.º anos de vida honrada, o valoroso semanario «O Valenciano» orgão dos republicanos democraticos do concelho de Valença do Minho. Ao interemerato colega, fundado por Guilherme José da Silva, que sempre tem mantido inalteravelmente a sua linha de correção, apesar das lutas politicas por si debatidas, apresentamos o nosso cartão de felicitações.

Preço da carne. — Ha tempos e não muitos tempos os marchantes de Coimbra, deulhes em elevar o preço da carne, o que agravava assim a situação do consumidor.

A Camara Municipal d'aquella cidade que não tinha marchantes na sua constituição, resolveu abrir um talho regulador de preços, o que obrigou os marchantes a de novo baixarem os preços da carne pela concorrência que o talho da Camara lhes fazia.

A Camara vendia a carne nos seus talhos pelo preço da tabela anterior sem que com isso tivesse prejuizos, mas sim anflorando lueiros relativamente rasoaveis.

Ora isto foi em Coimbra, porque Coimbra é Coimbra, e nós vivemos em Espinho, onde os marchantes fizeram o mesmo e como Espinho é Espinho, a Camara de Espinho como procederá?

Estás a vêr, como Espinho é Espinho continuaremos talvês nesta espinhoza situação.

Providencias — Vimos mais uma vez pedil-as, a quem compete, para evitar os constantes abusos da limpeza das fossas em pleno dia.

Urge dal-as o mais breve possivel, fazendo-se assim cumprir o Codigo de Posturas Municipaes, para obstar que voltemos ao assunto, pois já é pela segunda vez que o fazemos.

Principios de incendio. — Manifestaram-se dois de pouca importancia, sendo um na segunda-feira por volta das 18 horas no predio terreo onde habita e tem o seu estabelecimento comercial o sr. José Augusto da Rocha, e o outro na quarta-feira pelas mesmas horas pouco mais ou menos no edificio do conceituado Hotel Bragança.

Para ambos foram chamados os socorros dos bombeiros voluntarios d'esta praça, os quaes devido á insignificancia dos sinistros, não chegaram a fazer uso do material, nem a prestar os seus valiosos serviços.

Livraria e Imprensa Civilização

75, RUA das OLIVEIRAS, 77

— PORTO —

A **Biblioteca Portugueza-Editora**, anexa á Imprensa Civilização, sita á Travessa de Cedofeita, 54, Porto, acaba de instalar-se na rua das Oliveiras, 75, antiga *Livraria Figueirinhas & C.ª*.

A nova casa editora que fica pertencendo á Imprensa Civilização, tem á venda além das suas conhecidas edições muitas outras em Religião, Sciência, Arte, etc.

Fornece para revender nas melhores condições, dando grandes descontos em livros escolares, por ser a unica depositária da série escolar e demais edições da antiga casa *Figueirinhas & C.ª*.

SÉRIE ESCOLAR FIGUEIRINHAS

«Cartilha Portugueza», por A. Justino Ferreira. — «A B C», por Adelino Campos. — «A B C», por Manuel de Melo. — «O Meu Livro», por José Agostinho. — «Exercicios de Estilo» (Temas de Redacção e Composição, para as Escolas Primarias), por Manuel de Melo. — «Civildade», por José Agostinho. — «Método Moderno», por Alfredo B. Serra. — «Ginastica Suéca», por Eusebio de Queirós. — «Resumo da Historia de Literatura», *Antiga, Medieval e Moderna* (Segundo o programa oficial de 29 de Agosto de 1905) pelo General J. Corrêa dos Santos. — «Resumo de Zoologia e de Botânica». Para o 3.º ano do Liceus. Idem para o 4.º, 5.º, 6.º e 7.º, pelo General J. Corrêa dos Santos.

Outros livros escolares

«Primeiro Livro de Leitura» — «Segundo Livro de Leitura» — «Gramática Portugueza» — «Educação Cívica» — «Historia Pátria» — «Manuscrito» — «Corografia» — «Agricultura» — «Sciências naturais» — «Aritmética» — «Moral» — «Caderno de Aritmética» (Operações, exercicios, problemas) — «Cadernos de Escrita» (cinco) — «Escrita Direita» (6 cad.) — «Tabuada das Escolas» — «Tabuada de 10 reis» — «Geografia» (Para os Liceus e Escolas Normais) — «Primeiras Leituras» — «A B C do Estilo e da Redacção» — «Manual de Estilo e de Composição» (Para a 4.ª classe).

São estes os melhores livros e os que devem ser adotados pelos bons professores, pois em todos se usa a ortografia moderna.

Livros claros, em harmonia com os programas baratissimos

DINHEIRO **Empresta-se**

sobre objectos de ouro, prata, brilhantes, papeis de credito, roupas, etc. na

CASA DE PENHORES

— DE —

Joaquim Rodrigues dos Santos Capela

Rua 21, n.º 26 — **ESPINHO**

(PROXIMO AO CINEMATOGRAFO)

Sola e cabedae

e todos os artigos proprios para sapataria

(Por junto e a retalho)

Vende-se na

SAPATARIA MATIAS

ESPINHO

A melhor medicina

CONSERVAR A SAUDE ECONOMISAR DINHEIRO

com o uso do



IMPERMEABILISA

AMACIA

FITZ DRI-FOOT MARCA REGISTRADA

Duplica a vida do calçado e de todo o artigo de couro

Experimentar uma vez é usal-o sempre.

DEPOSITO:

Sapataria Ferraz

Praça da Batalha

Agencia em Espinho:

Sapataria Matias

Calçado barato!

Não comprem sem primeiro vêr os modelos e preços da «SAPATARIA PINHO».

Rua dezanove, 221

ESPINHO

LIVRARIA NEVES — Editora

DE

Joaquim da Silva Neves

Rua Candido dos Reis, n.ºs 44-48 e 58-64

COIMBRA

Tem á venda: Livros de Direito, e outros; musicas para piano e canto; figurinos; artigos de papelaria e perfumaria; tabacos, etc. Trata de negocios referentes á Universidade e Liceu.

Envia catalogos a quem os pedir.

Endereço telegrafico:

Livraria Neves — Coimbra

Notas de expedição

De grande e pequena velocidade, vendem-se na

Imprensa Patria — OVAR

“ATLANTICA”

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital 500 contos

Séde Porto — Loyos, 92

Agencia Porto — Infante D. Henrique, 55

Telegramas — ATLANTICA — Porto

Director-Delegado 1:986
Secção Expediente 1:306
Secção Maritima 2:105
Agencia 1:897
Secção agricola 2:086

Delegações e Agencias em

Lisboa	Barcelona	Athenas	Funchal
Londres	Vigo	Bordeus	Ponta-Delegada
Pariz	Genova	Marselha	Horta
Christiania	Palermo	Havre	Ilhas de Cabo Verde
Stockholmo	Petrogrado	Tunis	Ilha de Santa Maria
Copenhague	New-York	Alger	
Madrid	Boston	Malta	

3:100 Correspondentes no Paiz

Seguros contra fogo e roubo, tumultos, assaltos, guerra, guerra civil, graniso, innundações.

Seguros contra morte e accidentes de animaes.

Seguros maritimos contra todos os riscos

Commissarios de avarias

em todos os portos do mundo

SEGUROS DE GUERRA

Receita Sinistros pagos

1914 38:876\$71	1914 22:601\$41
1915 71:197\$30	1915 25:903\$15
1916 537:897\$94	1916 153:470\$90
1917 (31 ag.) 2:108:200\$78	1917 (31 ag.) 1:318:523\$74

J. M. Fernandes Guimarães & C.ª
Joaquim Pinto Leite Filho & C.ª — Porto
Banco Nacional Ultramarino
Banqueiros London County & Westminster Bank
Pinto Leite & Nephews — Londres
Crédit Lyonnais — Paris
Revisions Bank — Copenhagen

Esta Companhia está em relações com Companhias Inglesas, Francezas, Italianas, Russas, Dinamarquezas, Suecas, Norueguesas, Americanas e Hespanholas.

Armazem de Vinhos Finos do Douro

Antonio Francisco d'Almeida Junior & Irmão — ESMORIZ

Hotel do Porto - - ESPINHO

Magnificamente instalado em um palacete da Avenida 8 e 31 em frente ao caminho de ferro e a dois minutos da estação e da praia de banhos.

Belos aposentos, sala de visitas com piano, sala de jantar com mesas pequenas, iluminação electrica e bom tratamento. A proprietaria—**VIUVA PERES.**

Casa Damas

1—2, PRAÇA CARLOS ALBERTO, 3—4
Porto

Importante estabelecimento de mercearia e confeitaria. Importação directa de todos os generos estrangeiros, dos quaes tem grande sortido, assim como dos nacionaes, que vende por preços rasoaveis, fazendo grandes descontos aos revendedores.

Especialidade em vinhos verdes, tinto espumante, e branco das suas propriedades do Minho.

Telefone n.º 300—Telgramas: CASADAMAS

Dr. José Salvador **Dr. Hernani Barrosa**

Doenças dos olhos e das vias uricarias

CLINICA GERAL
DAS 10 ÁS 14 HORAS

Rua do Passeio Alegre, 34—
ESPINHO

Doenças pulmonares e da nutrição

CLINICA GERAL
DAS 14 ÁS 18 HORAS

Consultorio: Rua de Sá da
Bandeira, 405, 1.º—Porto.

Vago**Casa Angelica**

— DE —

João da Silva Martins

Rua Bandeira Coelho, 94-96—ESPINHO

Rendas, miudezas e artigos de bordar, sedas, setins, veludos, tules e galões, botões de fantasia. MEIAS FINAS e piugas. Algodões e panos para forrar, Espartilhos, oculos, lunetas e mais artigos de novidade.—**Preferir esta casa**

Caixa de empréstimos sobre penhores

— DE —

João Alves d'Oliveira

FUNDADA EM 1912

Rua do Passeio Alegre, 104 a 108—Espinho

HOSPEDARIA FEIRENSE

Praça da Republica

(em frente ao edificio da camara)

VILA DA FEIRA

Estabelecida numa das melhores casas da Vila, com magnificas salas de meza e quartos, a

HOSPEDARIA FEIRENSE

acha-se habilitada a fornecer, em boas condições de preço, almoços, jantares e lunchs nos seus aposentos e para fóra. Contratos para banquetes.

RECEBE HOSPEDES PERMANENTES

Sapataria Pinho

— DE —

A. Gomes de Pinho

Calçado de luxo em todos os estilos e de resistencia

Sempre as ultimas novidades



Pedir catalogos:

Rua 19, n.º 221 e 223
Rua 16, n.º 131 e 133

ESPINHO

Hotel e Restaurante**CAFÉ CHINEZ**

— DE —

JOSÉ FERNANDES DO LAGO

Praia d'Espinho
(PROXIMO À ESTAÇÃO)

ABERTO TODO O ANO

Sapataria Prata

Nesta moderna oficina, á rua 18 desta praia, n.º 193, executam-se todos os trabalhos de calçado para homem, senhora e creança, desde os mais simples aos mais luxuosos modelos, bem como em calçado de borracha, que é uma das suas especialidades.

Os preços são modicos e ninguém deve deixar de visitar esta sapataria.

Alberto Milheiro

Cirurgião dentista

Prothese e operações dentarias

Fasseio Alegre, 10

Em frente ao coreto da Graciosa

Fotografia CARVALHO

ESPINHO

ESMALTES FOTOGRAFICOS PARA MEDALHAS, PERFEITOS E ETERNOS

Retratos em porcelana. Retratos reclame desde \$50. Ampliações inalteraveis desde 2\$00.

Fabrica de vassouras e espanadores

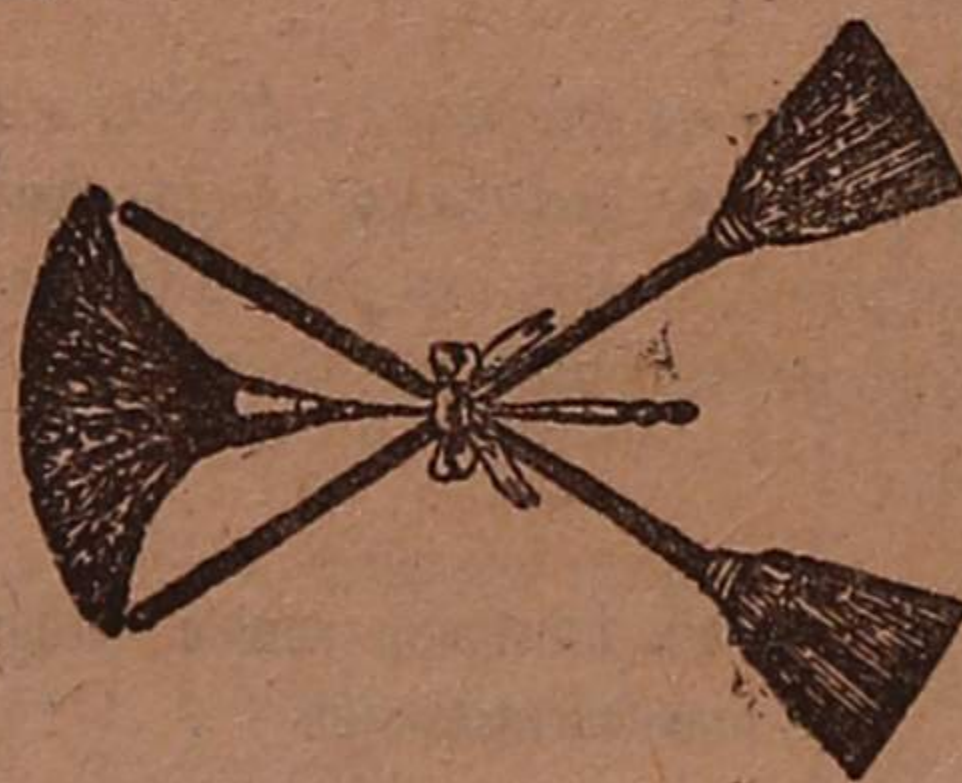
DE TODAS AS QUALIDADES

Especialidade em vassouras modernas sistema Brasileiro e ditas Americanas de palha italiana.

DESCONTOS AOS REVENDADORES

José de Souza Martins

RUA 18 N.º 172—Espinho

**Confeitaria Quintas**

Quintas & Quintas

R. 19, n.º 102-104 (antiga B. Coelho)

Chocolates finos, bebidas e bolachas nacionaes e estrangeiras, frutas cristalizadas e em calda, rebuçados, fiambre, vinhos finos, aguas mineraes. Especialidade da casa—**Fogaça de Espinho.**

PREÇOS DO PORTO

Antiga Alquilaria Loureiro

Francisco Pinto Loureiro & Irmão

Trens de aluguer.—Chamadas a toda a hora.

Rua 19—Espinho

V. Ex.ª não quer deixar de ser pessoa de bom gosto? Quer vestir com elegancia e barato?

Vá á Altaateria Lacerda, Rua Bandeira Coelho—Espinho

Todos preferem esta casa, pois ali encontram sempre um grande sortido de gravatas, bengalas, chapéus, perfumarias, camisas, tudo de um requintado bom gosto.

Quereis um relógio bem concertado?

Ide á rua Bandeira
N.º 44

Nesta casa tambem se efectuam transações sobre valores.

O Proprietario,

Augusto dos Santos Capela

ESPINHO

Bazar Central da Avenida

FILIAL DO "BON MARCHÉ,"

— DE —

Alfredo Ribeiro Baião

Avenida 8, N. 124—ESPINHO

Grande sortido em brinquedos para crianças. Lembranças com dizeres e vistas da praia. Artigos de fantasia para homens, senhoras e crianças, figuras biscuit e jarras, solitarios e muitos outros artigos de toilette. Perfumarias nacionais e estrangeiras, etc. etc.

Os melhores
Pós de Talco
São os da FABRICA
Talcum Puff & C.ª
E. U. da America
À venda
nas boas casas

Casa Sport

BARBEIRO, CABELEIREIRO E CALISTA

ESMERO, SERIE-DADE E LIMPEZA

FRANCISCO ANTONIO ALVES

RUA 19, 72 e 74

ESPINHO

Ourivesaria Coelho

43, Rua Sá da Bandeira, 45—Porto

(ao lado da casa Borges & Irmão)

O melhor sortido de objectos de ouro, joias e pratas, por preços baratissimos.

Compra ouro e brilhantes.

Preferir esta casa

Cigarros do Pará

Marcas 16 de Novembro e Caporal da Casa de Riscas são os mais deliciosos.

Charutos da Bahia, marcas da minha casa, são os preferidos.

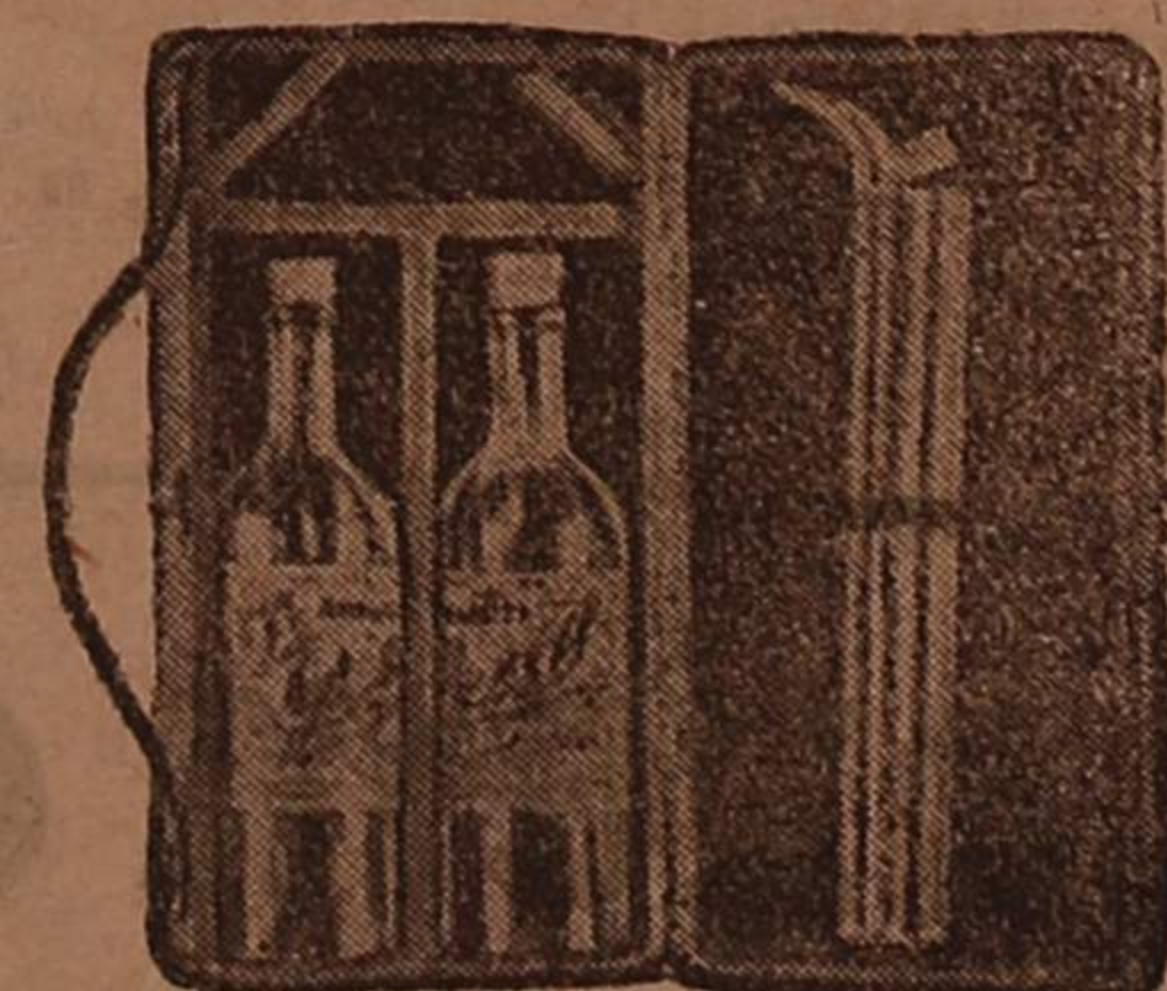
Pedidos a FIRM. BORGES—24, Rua das Flores, LISBOA.

Acham-se á venda em Espinho no estabelecimento do sr. Joaquim de Oliveira Reis.

Analite Cezal

(REGISTADO)

Aparelho seguro e pratico para a determinação volume trica da acidez dos oleos commerciaes; e em especial dos AZEITES.



Preço do aparelho completo, 2\$50 (2\$500 réis), pelo correio mais 150 réis.

Deposito geral: DROGARIA de ALBANO GARCEZ
12, Rua do Comercio, 14—LISBOA